

Métis

História&Cultura

v. 16, n. 32, jul./dez. 2017

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

Ambrósio Luiz Bonalume

Vice-Presidente:

Nelson Fábio Sbabo

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

*Vice-Reitor e Pró-Reitor de Inovação e
Desenvolvimento Tecnológico:*

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Nilda Stecanela

Pró-Reitor Acadêmico:

Marcelo Rossato

Diretor Administrativo:

Cesar Augusto Bernardi

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenador da Educus:

Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCUS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS)

Cesar Augusto Bernardi (UCS)

Guilherme Holsbach Costa (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)

Nilda Stecanela (UCS)

Paulo César Nodari (UCS) – presidente

Tânia Maris de Azevedo (UCS)

EDITORIA

Cristine Fortes Lia

Katani Maria Monteiro Rufatto

Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Artur Henrique Franco Barcelos

Universidade Federal do Rio Grande FURG, Brasil

Benito Bisso Schmidt

UFRGS, Brasil

Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos

Unisinos, Brasil

Fabio Vergara Cerqueira

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Gunter Axt

Unilassalle, Brasil

José Martinho Remedi

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Luiza Horn Iotti

Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil

Natalia Pietra Méndez

UFRGS, Brasil

Rejane Barreto Jardim

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Renata Siuda-Ambroziak

Universidade de Varsóvia, Polônia

Renato Pinto

UFPE / MAE-USP, Brasil

Roberto Radúnz

UCS e Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Tiago Bernardon de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

CONSELHO CONSULTIVO

Alexandre Hecker

Makenzie/IHCSP

Angelo Trento

Universidade de Nápoles, Itália

Arno Wehling

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Brasil

Chiara Vangelista

Università degli Studi di Genova, Itália

Cicero Galeno Lopes

Unilasalle

Claudio Batalha

Unicamp

Heloísa Pedrosa de Moraes Feltes

Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil

Isabel Bilhão

Unisinos, RS, Brasil

Ironita Adenir Policarpo Machado

UPF, Brasil

José Octávio Serra Van-Dúnem

Faculdade de Direito/Universidade

Agostinho Neto / Angola

José Miguel Arias Neto

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Luís Fernando Beneduzzi

Università Ca' Foscari, Veneza, Itália

Marcelo Bittencourt

Universidade Federal Fluminense

René E. Gertz

PUCRS/UFRGS, Brasil

Silvio Marcus de Souza Correa

Universidade Federal de Santa Catarina

Tania Regina De Luca

Unesp, Brasil

Métis

História&Cultura

v. 16, n. 32, jul./dez. 2017



EDUCS

Foto da capa: Fernando Bueno

(detalhe da fachada de um prédio na Praça da Alfândega – Porto Alegre – RS)

Editoração: Traço Diferencial

Revisão: Ivone Polidoro Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

M592 Métis [recurso eletrônico] : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul – v. 1. n. 1 (2002). – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2017.

Vol. 16, n. 32 (jul./dez. 2017)

Semestral

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>>

ISSN online 2236-2762

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História	94
2. Cultura	008

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni – CRB 10/2187

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



Sumário

APRESENTAÇÃO / 7

ENTREVISTA / 11

Aspetti sonori e accessibilità: dibattito sull'inclusione / Aspectos sonoros e acessibilidade: debate sobre inclusão / 12

Eliana Rela

Lorena Rocca

Loredana Addimando

DOSSIÊ / 21

Das ruas para os museus: a paisagem sonora como memória, registro e criação / From the streets to the museums: soundscape as memory, archive and creation / 22

Cristina Meneguello

Attraverso paesaggi sonori: un workshop per la preservazione e valorizzazione del suono / Travelling Soundscape Workshop for Preservation and Valorization of Sound (TSW) / Percorrendo Paisagens Sonoras: um workshop para preservação e valorização do Som (TSW) / 43

Lorena Rocca

Le impronte sonore della geografia fisica per la scoperta della storia del paesaggio geomorfologico / The physical geography soundprints for the discovery of the geomorphological landscapes history / As impressões sonoras da geografia física para descobrir a história da paisagem geomorfológica / 61

Cristian Scapozza

Nei risvolti dei paesaggi sonori fra accessi e inclusività / In the context of soundscapes: between access and inclusion / No contexto das paisagens sonoras: entre acesso e inclusão / 77

Michele Mainardi

Il paesaggio sonoro del teatro fisico / The Soundscape of Physical Theatre / A paisagem sonora no teatro fisico / 91

Demis Quadro

Il paesaggio sonoro come nuova dimensione dell'ascolto / *The soundscape as a new dimension of listening / A paisagem sonora como nova dimensão da escuta*
/ 99

Loredana Addimando

ARTIGOS / 110

Fatos mais extraordinários que a desolação de Babilônia: Escravos, senhores inconformados e o narrador de *A Semana* (1892-1893) / *More extraordinary facts than the Fall of Babylon: Slaves, recusant lords and the narrator of A Semana (1892-1893)* / 111

Daniela Magalhães da Silveira

A celebração entre o sagrado e o profano: os rituais festivos da irmandade de Nossa Senhora das Mercês de Mariana (Minas Gerais, séculos XVIII-XIX) / *Celebration between the sacred and the profane: the festive rituals of the brotherhood of Nossa Senhora das Mercês of Mariana (Minas Gerais, XVIII-XIX centuries)* / 135

Vanessa Cerqueira Teixeira

Outros espaços da cidade, outros protagonistas: descentralizando a educação patrimonial / *Other spaces of the town, other protagonists: decentralizing heritage education* / 155

Ana Paula Santos Almeida

Katani Monteiro

“O pequeno padre e pai dos colonos” as representações sociais de Theodor Amstad e suas práticas no Sul do Brasil / *“The little priest and father of the settlers” / Theodor Amstad’s social representations and its practices in the South of Brazil* / 175

Alba Cristina Couto dos Santos Salatino

“Bom, limpo e justo”: evidências discursivas sobre alimentação e cultura no manual do *Slow Food* Brasil / *“Good, clean and fair”: discursive evidences on food and culture at the handbook Slow Food Brasil* / 199

Gislene Feiten Haubrich

Claudia Schemes

Ernani Cesar de Freitas

Apresentação

A Revista MÉTIS: história & cultura, em seu v. 16, n. 32, apresenta como dossiê *Som como patrimônio: cultura, território, paisagem, educação* coordenado pelas pesquisadoras Dr^a Eliana Relá (Universidade de Caxias do Sul), Dr^a Lorena Rocca (Scuola Universitaria Professionale della Svizzera Italiana e Universidade dos Estudos de Padova, Programa de Geografia) e Dr^a Loredana Addimando (Scuola Universitaria Professionale della Svizzera Italiana).

O dossiê tem por objetivo compartilhar o atual estado da arte sobre a dimensão sonora como patrimônio, relacionada com o território, as paisagens, o lugar, as representações construídas pelos diferentes grupos, as fontes documentais sonoras. Estimular a consciência para a dimensão acústica significa aumentar a aptidão para o reconhecimento e o respeito pelos elementos da variedade sonora, que constituem um valor em si mesmos e que conotem, num sentido cultural mas também num sentido prático e informativo, uma parte do território.

Por meio do som das palavras, o homem nomeia o mundo. O homem, por meio da escrita sintetiza diferentes sons na forma de letras, contando assim a História. O som condiciona a qualidade de vida e é um elemento de afirmação de identidades. Enquanto elemento cultural, como produto da ação humana, constitui-se também como elemento da paisagem cultural. Aos sons naturais, acumulam-se os sons produzidos pela atividade humana, que ilustram sonoramente essa mesma atividade e seus ritmos e agentes sociais, dando a cada período da História um som que o caracteriza.

Cada vez mais, o conhecimento do mundo ao nosso redor vem por meio da audição, embora a visão tenha sido privilegiada até agora. A paisagem sonora ainda está lutando com ferramentas e métodos de verificação, embora, por causa dessa imprecisão, se destaque como um

interessante campo de investigação multidisciplinar. E é essa diversidade que o dossiê apresenta, com a participação de pesquisadores brasileiros, italianos e suíços.

Abrindo o círculo virtuoso do dossiê, as pesquisadoras Rela, Addimando e Rocca apresentam entrevista realizada na modalidade grupo focal com os pesquisadores Marina Santi, Michele Mainardi e Heidrun Demo, na qual discutem sobre a possibilidade de todos os sujeitos observarem as paisagens sonoras, como um novo modo para experimentar a escuta, de sair de uma condição *normal* para conhecer uma excepcionalidade. A interação entre os participantes foi enriquecida pelas opiniões formuladas, à medida que cada participante, levando em consideração as falas dos demais, colocou novos “andaimos” ao tema em questão.

O artigo de Cristina Meneguello *Das ruas para os museus: a paisagem sonora como memória, registro e invenção* apresenta o conceito de paisagem sonora (*soundscape*) e suas inúmeras transformações desde os primeiros escritos de Murray Schaffer, na década de 1970; analisa a relação entre som e memória (arquivos e patrimônio intangível) e, por fim, estetiza a experiência do ouvir, exemplificada na crescente importância do som dentro dos museus.

Lorena Rocca contribui com o texto *Percorrendo paisagens sonoras: um workshop para preservação e valorização do Som (TSW)*, o qual reflete o atual estado das pesquisas sobre o tema paisagens sonoras. Toma como referência um *workshop* transdisciplinar internacional realizado em setembro de 2016, em Locarno – Suíça, que propôs experimentar metodologias de trabalho participativo, no referido campo. O *workshop*, promovido no âmbito da cooperação internacional, do “Programa Conjunto de Pesquisa Brasil-Suíça (BSJRP)”, produziu novos conhecimentos por meio de um forte compartilhamento de trabalho em campo. Como excelentes resultados é possível destacar a disseminação e a produção científica de novos conhecimentos, bem como a constituição de uma comunidade de aprendizagem.

O artigo *As impressões sonoras da geografia física para descobrir a história da paisagem geomorfológica*, de autoria de Cristian Scapozza, apresenta o conceito de paisagem sonora geomorfológica. Apresenta três exemplos em que os sons atuais foram reproduzidos em relação a paisagens

passadas, demonstrando como a leitura da paisagem é reforçada pelo uso de um determinado som, que permite a criação de paisagens sonoras. Graças ao uso de trilhas sonoras típicas de um local e de sua história geomorfológica, é possível aumentar, aprimorar e integrar o processo perceptivo, antes experienciado unicamente pela visão, criando assim uma experiência sensorial mais completa da paisagem de um local.

Michele Mainardi escreve o artigo *No contexto das paisagens sonoras: entre acesso e inclusão*, no qual discute a paisagem sonora como um ambiente potencialmente propício para as diferentes formas de diálogo, e como possibilidade de acesso e acolhimento para pessoas com capacidades perceptivas diferentes. Colocar a paisagem em relação com o diálogo é possibilitar o compartilhar a partir de uma imersão em paisagens e em experiências recíprocas.

Utilizando problemas políticos como ponto de partida, o teatro físico torna-se uma maneira de entender as paisagens sonoras e o silêncio com o corpo e o movimento, ultrapassando a experiência da audição e do intelecto. Demis Quadri, no texto *A paisagem sonora no teatro físico*, reflete sobre a possibilidade de explorar paisagens sonoras e o silêncio por meio do teatro físico, criando representações possíveis do tempo presente.

A paisagem sonora como nova dimensão da escuta, escrito por Loredana Addimando, propõe uma reflexão sobre processos de escuta ativos na produção de contextos de aprendizagem em situações reais. A contribuição tem como objetivo propor algumas considerações sobre como entender o tema da escuta ativa na prática educacional, especificamente, a partir de uma reflexão sobre o tema “ouvir os tempos da internet”.

Vive-se imerso em um oceano de sons, embora não se tenha consciência disto durante a maior parte do tempo. Para o homem, apreciar os sons do universo é fato corriqueiro desde os tempos mais remotos da humanidade. Povos e culturas diversas apresentam paisagens sonoras diferentes. A paisagem sonora na qual cada povo vive traz para si o sentimento de pertença. Na verdade, hoje o mundo sofre de uma superprodução sonora, por isto é importante educar para o ouvido pensante. A escola pode estimular os estudantes a perceberem, identificarem, imitarem e conviverem de forma curiosa e criativa com

os diversos sons do ambiente em que vivem e circulam socialmente; é interessante também que a escola os ajude a compreender a sua relação individual com a sua paisagem sonora.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Dra. Eliana Rela

Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado,
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Loredana Addimando

Departamento de Formação e Aprendizagem da
Scuola Universitaria Professionale della Svizzera Italiana

Dra. Lorena Rocca

Departamento de Formação e Aprendizagem da Scuola Universitaria
Professionale della Svizzera Italiana e
Universidade dos Estudos de Padova, Programa